

RECUAR? SÓ SE FOR PARA AVANÇAR

De vez em quando, ouço a seguinte frase: “retroceder, nunca. Recuar, jamais”. Atribuída às forças armadas norte-americanas, a frase representa um ideal de nunca desistir ou nunca dar-se por vencido. Ela vem acompanhada por sentimentos de coragem e por um idealismo muito importante diante de momentos difíceis. Mas, de vez em quando, recuar não é um ato covarde, mas sim estratégico. Existe um tipo de recuo que, na realidade, promove avanços. Aliás, alguns avanços só acontecem depois que recuamos, ainda que por um período curto e motivados por um senso de necessidade.

O primeiro tipo de recuo que promove avanço é aquele que nos faz recuperar o fôlego. Por vezes, nem chega a ser um recuo no sentido de retrocesso, mas sim uma parada estratégica, em geral rápida, e que nos faz recuperar a energia o suficiente para avançar. Quando alguém perdeu totalmente suas forças e já está prestes a desfalecer, um pequeno recuo será necessário. Quando um projeto perdeu totalmente sua condição mínima de alcançar um objetivo, é indispensável essa parada, para que a equipe seja motivada o suficiente para prosseguir. Nesse tempo, também podem ser feitos ajustes indispensáveis ao recomeço. E estratégias novas podem ser introduzidas, tudo em uma questão de dias, no máximo, semanas.

O segundo recuo que promove avanço é aquele que nos faz corrigir rotas, saindo muitas vezes da estrada que estamos seguindo e nos levando a caminhos alternativos, quase vicinais, não tão rápidos, mas possivelmente mais produtivos, seguros ou estratégicos. Não é um recuo no sentido de retornar a um ponto anterior, mas sim de diminuir o ritmo e até refazer totalmente a rota. Aliás, é quase certo que muitas e muitas vezes nos veremos obrigados a refazer planos, tentar caminhos estratégicos e recomeçar. Quando fazemos esse tipo de recuo, a impressão que temos é que estamos perdendo tempo, já que diminuimos a velocidade. Mas não é verdade. Esse recuo é tão importante que, ainda que o ritmo seja menor, o avanço será maior a partir de um médio prazo. É melhor diminuir a velocidade e chegar ao objetivo do que continuar em alta velocidade e acabar envolvido em um acidente. E quantos acidentes acontecem, em todas as áreas, simplesmente porque alguém não entendeu que era hora de refazer a rota e, conseqüentemente, diminuir a velocidade!

Um terceiro recuo que promove avanço é o recrutamento e o treinamento de novos membros da equipe. Se um grupo de pessoas não consegue mais avançar, seja qual for o motivo, é hora de colocar gente nova, e isso demandará tempo em recrutamento e treinamento, coisa que, de alguma forma, impactará o ritmo e diminuirá o avanço, ainda que momentaneamente. Esse tipo de recuo acontecerá toda vez que um projeto estiver determinado ao fracasso em função de uma equipe ruim, seja no operacional ou mesmo no emocional. Imagine uma equipe desanimada ou que não comprou uma ideia. O que se pode esperar dela senão o fracasso? É melhor colocar gente nova, ainda que isso gere uma interrupção no ritmo, que será, em pouco tempo, absorvida pela equipe que, com seu entusiasmo e preparação, dará conta do recado.

Nesses casos citados e em outros que poderíamos citar, não há qualquer menção a medo, desistência ou displicência. Aqui, o recuo é estratégico, intencional e, eu diria, corajoso. Sim, é mais corajoso recuar quando necessário do que seguir em frente apenas para manter uma tradição, um nome ou uma rotina. Recuos assim fazem parte do avanço e são uma das ferramentas que levarão a equipe ou a pessoa a, de fato, chegar mais longe. Recuar quando necessário é mais inteligente do que nunca recuar. Aliás, nunca e jamais são palavras que nem sempre significam coragem, mas sim teimosia.